

# Ave, voto!

São tantos os candidatos às 24 vagas da Câmara Legislativa, nesta primeira eleição do Distrito Federal, que a gente nem chega a fixar os nomes. Alguns são figuras conhecidas de toda a cidade. Outros, mais numerosos, têm raízes, não muito profundas, em categorias profissionais ou em coletividades das cidades-satélites, quando não da periferia da Capital. Mas a grande maioria mesmo, essa, coitada, se emaranha numa triste vala comum de desconhecidos, que tentam vir à tona, para a disputa eleitoral.

Assistindo, com natural fastio, ao programa eleitoral gratuito, procuro analisar probabilidades, pesar as condições dos candidatos, para uma tomada de posição, não apenas como cidadão e eleitor, mas como profissional de comunicação, volta e meia chamada a opinar.

A campanha em torno dos candidatos a cargos majoritários, como os de governador e de senador, decorre dentro dos padrões esperados, de acordo com a ideologia ou o grupo de interesses defendidos pelas respectivas coligações. Até três dias atrás, era um o nível da campanha, que transcorria chocha, sem vibração, talvez porque a disputa ainda estivesse capenga, na expectativa de um dos candidatos, cujo registro dependia de decisão judicial. Mas neste fim de semana, tudo mudou, com o quadro de candidatos ao GDF perfeitamente definido, com a decisão do TSE, que garantiu o registro da candidatura pendente.

Não me critiquem por não explicitar nomes, pois isso traria implicações partidárias, que um escriba diário não tem o direito de alardear, sob pena de provocar divisões em seus prováveis leitores, às vezes escassos e esquivos...

A verdade é que, completado o quadro dos pretendentes majoritários, está definido o transcurso da campanha, que tem um mês pela frente, para por fogo na cidade. E o que se espera, daqui por diante, é que os programas venham para as ruas do *Praça Piloto* e das cidades-satélites, com o vigor das grandes lutas, já não digo por princípios, mas pelo voto.

Em torno da batalha dos candidatos a governador, a senador e a deputado federal, movimenta-se, na periferia, o grande elenco dos pretendentes à Câmara Distrital. Esse grande elenco de postulantes dá bem a idéia da composição social, que vai ter o futuro plenário distrital: do peão de obras ao magistrado, cada um com sua experiência, com sua idéia salvadora e, porque não dizer, com sua ignorância. São mais de 500 os postulantes, 24 serão os escolhidos.

Todos entram na luta, certo da vitória, mesmo quando suas lideranças não passam do âmbito familiar e creem na conquista do voto, com a mesma firmeza do gladiador, quando entrava na arena de Roma, para o espetáculo dos césares.

E como os gladiadores, os candidatos à vaga na Câmara Legislativa, erguem os braços para o infinito horizonte deste planalto, onde está Brasília edificada, saudam, depois de 30 anos de espera:

— Ave, voto! Os que vão perder te saudam!